PERFORMANCE E INTELIGIBILIDADE: TRADUZINDO *ÍON*, DE PLATÃO[1]

Marcus Mota*

RESUMO: Ion, de Platão, pode ser lido como um estratégico esclarecimento da relação entre texto e performance. Trata-se de um dialogo filosófico que se vale de argumentos e situações performativas. Na tradução que se segue procuramos frisar pressupostos de leitura que explicitam tal orientação dramática fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Dramaturgia. Platão. Performance.

PERFORMANCE AND INTELIGIBILITY: TRANSLATING PLATO'S *ION*

ABSTRACT: Plato's *Ion* can be read as exposure of the relationship between text and performance. It's a philosophical dialogue that exploits performative arguments and situations. I'll make explicit these dramatic assumptions in the following translation of the Plato's text.

KEYWORDS: Dramaturgy. Performance. Plato.

O diálogo *Íon* projeta para o leitor dados sobre a cultura performativa na antiguidade (*Mousiké*) tanto nas referências expressas ao longo do texto quanto no arranjo dos elementos que o organiza[2]. Ou seja, podemos ler o diálogo como registro de uma situação performativa (um *agón*), ao mesmo tempo em que observar o modo como tal cultura desempenhada por atos e interações face a face é enfrentada e redefinida[3].

Na abertura do diálogo, notamos que o ateniense Sócrates encontra-se com o rapsodo Ion, de Éfeso[4]. A acumulação de informações geográficas na abertura marca as relações entre os dois

---

[1] A tradução aqui apresentada é parte de um projeto em desenvolvimento sobre a exegese e interpretação do diálogo *Íon*. Parte desse projeto foi publicada em MOTA 2007.

* Universidade de Brasília. Brasília, Brasil. E-Mail: marcusmota@unb.br.

[2] Desde a hipótese Parry-Lord, temos um diversificado e contínuo grupo de esforços para se pensar as relações entre textualidade e performance nos documentos da Antiguidade. Cito: LORD 1981, GENTILI 1988,HERINGTON 1985, NAGY 1990,NAGY 1996, GOLDHILL, S. e OSBORNE,R. 1999,NAGY 2002. OTT 1992 traduz '*mousiké*' como 'performative arts'.

[3] Sobre a cultura performativa competitiva na antiguidade, COLLINS 2004.

[4] Como um evento performativo, o diálogo se articula em partes, em momentos da disputa. Curiosamente BREMER 2005, em seu esforço de atualizar a situação performativa da obra, divide o texto do diálogo em 30 seqüências cada uma contendo 130 palavras, 260 sílabas. Como, segundo ele, cada seqüência

partícipes do diálogo. Ao rapsodo acumulam-se dados relacionados com as colônias gregas da Iônia/Jônia, lugares associados à experimentação racional dos pré-socráticos e à produção da épica homérica, realizações com tremendo impacto sobre a cidade de Sócrates.

No detalhe da letra, temos a cidade de Éfeso, terra de Heráclito, autor que, em muitos momentos, expressa um criticismo agudo dirigido contra figuras como Homero, Hesíodo, Arquíloco e Pitágoras, os quais se valem de processos performativos na expressão e organização de suas idéias, imaginários e pesquisas[5]. Assim, Platão não apenas articula um texto episódico em que parodia e refuta tipos particulares e populares de agenciamento das vontades das massas em Atenas Tanto a cultura performativa quanto sua negação são apropriadas no diálogo e na elaboração das estratégias escriturais platônicas, em um caminho que vai desde *Hípias Menor* até *Leis.* Assim, em Platão cifra-se esse debate sempre presente com a tradição de formas e situações performativas, essa concomitância entre figuração e abstração[6].

Na transmissão e monumentalização dos textos clássicos infelizmente tal debate na maioria das vezes se dissipa. A *Mousiké* é substituída pelo patrimônio literário. Em nosso caso, procuramos renovar o contato com eventos determinados por contextos de ação e comunicação performativos. O primeiro passo foi enfatizar uma opção tradutória tal que, ao enfrentar possibilidades de referentes dos vocábulos, selecionasse um léxico mais relacionado com os atos relacionados a situações da *Mousiké*. Afinal de contas, um rapsodo não 'fala' seu poema, nem muito menos apenas o recita. Essa centralidade do ato verbal neutraliza informações e eventos além da palavra, da escrita. Não é em vão que no século XX grande parte da emancipação da teatralidade, da explosão criativa das artes do espetáculo estiveram conectadas a uma tensão texto X performance[7]. Em nosso caso, a possibilidade de se explicitar no texto traduzido referências a atividades performativas desoculta o debate da obra platônica com a *Mousiké*.

As implicações dessa desocultação se esclarecem não apenas nas informações diretas a agentes e acontecimentos performativos. O próprio diálogo organiza-se como uma anti-agón, em uma contracenação assimétrica entre Sócrates e Íon[8]. O rapsodo Íon (e a cultura performativa) são comicamente rebaixados[9]. A caracterização de Íon como alguém com limitações cognitivas é um procedimento excessivamente utilizado. Por outro lado, o próprio Sócrates ocupa o lugar de Íon, e apresenta versos de Homero. O diálogo platônico apropria-se das práticas competitivas

leva um minuto para ser realizada, o diálogo todo poderia ser apresentado em 30 minutos.

[5] Fragmentos 40,42,56,57 DK.

[6] As ambivalências de Platão quanto a demonstrações públicas respondem à trágica assimetria entre o *performer* Sócrates e a democracia radical ateniense. V. CANFORA 2003.

[7] Como se vê nos manifestos de Artaud. V. Mota 1998.

[8] KAHN 1996.

[9] Sobre o conceito de rebaixamento cômico, v. BAKHTIN 199

presentes em modalidades da *Mousiké* e as refigura: Platão argumenta contra a performance a partir da performance. O 'rapsodo' Sócrates ocupa o lugar do rapsodo Íon.

Esta dinâmica representacional mobiliza a construção do diálogo. Os partícipes modificam seus comportamentos em situação de contato. As perguntas mesmas de Sócrates (*elenchus*) se apresentam como um estoque de recursos como os encontrados em artistas do improviso. A manutenção de uma situação interativa, com a conseqüente captura da atenção do interlocutor, manifesta a pertença de Sócrates a uma atividade que partilha com a de Íon diversos procedimentos. Ainda, Sócrates converte Íon em personagem escada, técnica muito presente em tradições cômicas, de Aristófanes a Beckett.

A argumentação antiperformativa de Platão, porém, não invalida a fenomenologia de eventos performativos por ele empreendida no diálogo. Como alguém que os examinava detidamente, a personagem Sócrates evidencia a amplitude de um fazer que integra habilidades e perspectivas múltiplas para a sua materialização. A teoria dos anéis, por exemplo, manifesta a co-pertinência entre composição, performance e recepção, permanecendo como uma provocativo estímulo para teorias sobre eventos performativos,as quais em alguns momentos apenas consideram(ou privilegiam) um ou outro aspecto de obras multidimensionais. Não é gratuito o fato de Íon se interpretado como um ator, a ele sendo aplicados modelos de teatralidade.

Ao mesmo tempo, coloca-se em questão a inteligibilidade da performance, reflexão fundamental tanto para as Ciências Sociais, em virtude das demanda por modelos epistemológicos que exploram as implicações de uma teatralidade generalizada, quanto para as próprias artes do espetáculo, diante de multiplicação de processos criativos, experimentações e investigações que se posicionam no limite de conceitos, afetos e vontades[10].

Em todo caso, fica para nós o registro da convivência, mesmo em tensão e rivalidade, de modos de construção da realidade. O que pode ser visto como um impulso regenerador para os estudos clássicos: assumir sua multidisciplinaridade. O desafio de se enfrentar as implicações de uma cultura performativa como horizonte de grande parte da produção intelectual e artística da Antiguidade acarreta uma redefinição de objetos e da formação do pesquisador.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento.UnB/Hucitec, 1996.

BREMER, J. Plato's Ion. Philosophy as Performance. Bibal Press, 2005.

---

[10] Nas Ciências Sociais, autores como E.Goffman, V. Turner, entre outros, valem-se de paradigmas teatrais na elaboração de suas teorias. A demanda por uma específica racionalidade nas Artes Cênicas se manifesta na incessante produção de reflexões a partir de processos criativos, como se vê em artistas como Stanislavski, Meyerhold, Brecht, Grotovski, por exemplo.

CALAME, C. e CHARTIER, R Identités d'auteur dan l'Antiquité et la tradition européenne. Editions J. Millon, 2004.

CANFORA, L. Um ofício perigoso. Perspectiva, 2003.

COLLINS, D. Master of the Game. Competition and Performance in Greek Poetry. Harvard University Press, 2004.

GENTILI, B. Poetry and its Public in Ancient Greece. The John Hopkins University Press, 1988.

GOLDHILL,S. e OSBORNE,R. (Ed.) Culture and Athenian Democracy. Cambridge University Press, 1999.

HERINGTON, J. Poetry into Drama. University of California Press, 1985.

KAHN, C. Plato and The Socratic Dialogue. Cambridge University Press, 1996.

LORD, A. The Singer of Tales. Harvard University Press,1981.

MOTA, M. "A performance como argumento: a cena inicial do diálogo Ion, de Platão". Revista VIS (UnB), v. 5, p. 80-92, 2006.

MOTA, M. Imaginação Dramática. Texto&Imagem, 1998.

NAGY G. Pindar's Homer. The John Hopkins University Press, 1990.

NAGY, G. Plato's Rhapsody and Homer's Music. Harvard University Press, 2002.

NAGY,G. Poetry as Performance. Homer and Beyond. Cambridge University Press, 1996.

Recebido em Setembro de 2008.

Aprovado em Novembro de 2008.

TRADUÇÃO

ÍON

Platão[11]

SÓCRATES

Mas olha se não é o famoso Íon! De onde você está vindo prá passar agora um tempo com a gente? De Éfeso, tua terra?

ÍON

De jeito nenhum, Sócrates. Venho de Epidauro, das festas em honra de Asclépio.

SÓCRATES

Então os habitantes de Epidauro também organizam concursos de rapsodos para a divindade?

ÍON

Isso mesmo, assim como concursos de diversas outras artes.[12]

SÓCRATES

E como foi? Você competiu? Fale! Como você se saiu?

ÍON

Ganhamos o primeiro prêmio, Sócrates.

SÓCRATES

Meus parabéns! Se continuar desse jeito, vamos ganhar até as Panatenéias.

ÍON

Assim seja, se a divindade quiser.

SÓCRATES

Sabe, Íon, por muitas vezes eu senti inveja do que vocês, os rapsodos, têm a capacidade

---

[11] Tradução a partir da edição da OCT (Oxford Classical Texts). Além disso, foram utilizados as seguintes edições e comentários: P. Murray (Cambridge University Press,1997), A. Miller (Bryn Mawr Greek Commentaries, 1981), P. Scaglieri (Edizioni La Vita Felice, 1995), G. Reale(Bombiani 2001) e F. Saramanch (Aguilar, 1990), H.G.Murachco (in *Rev. Educ. e Filos Uberlândia*, 5 e 6(1991):97-113), M. Canto (Flammarion,2001), J-P.Pradeau (Ellipses, 2001), OTT, S (Tese Dout. Providence,1992), J.P.Harris (Tese Dout.,Urbana Champaigne,1997) e A. Malta (L&PM,2005). O texto e comentários desta tradução estiveram disponibilizados no meu site www.marcusmota.com.br e foram utilizados em inúmeras disciplinas de pós-graduação e graduação presenciais e online (UAB-Universidade Aberta do Brasil). Agradeço aos usuários e estudantes pela discussão e análise destes materiais.

[12] τῆς ἄλλης μουσικῆς.

de fazer[13]. Por causa do que vocês fazem, vocês sempre precisam tanto estar bem vestidos, com a aparência o mais esplêndida possível, quanto é necessário que vocês ocupem grande parte do tempo com as obras de muitos artistas excelentes[14], principalmente Homero, o melhor e mais divino deles, e examinar a fundo mais seu pensamento que suas palavras. Como isso é invejável! Não há como se tornar rapsodo de excelência se não entender o que o artista apresenta. Pois o rapsodo deve ser, para os ouvintes, o intérprete do pensamento do artista. E é impossível fazer isso bem sem ter conhecimento do que o artista diz. Realmente todas essas coisas são dignas de inveja.

ÍON

É verdade o que você diz, Sócrates. Quanto a mim, essa é a parte da minha profissão que mais me deu trabalho. E acho que, entre os homens, sou aquele que diz as mais belas coisas sobre Homero. Pois nem Metrodoro de Lâmpsaco nem Estesímbroto de Tasos, nem Glauco, nem nenhum outro entre os que já viveram enunciaram tantos e belos pensamentos sobre Homero como eu.

SÓCRATES

Muito bem, Íon. Então é claro que não vai me negar uma demonstração disso.

ÍON

Não, nunca: vale a pena ouvir, Sócrates, como eu bem embelezo Homero, tanto que acho que mereço ser coroado pelos Homéridas com uma coroa de ouro.

SÓCRATES

Não, não - outro dia eu arranjo tempo para te ouvir[15]. Agora me responde só essa pequena pergunta: você é tão bom apenas em Homero ou também em Hesíodo e Arquíloco?

ÍON

De jeito nenhum: só em Homero. E prá mim parece ser o suficiente.

SÓCRATES

Há algum assunto sobre o qual tanto Homero quanto Hesíodo dizem as mesmas coisas?

ÍON

Eu acho que sim e devem ser muitos.

SÓCRATES

---

[13] τῆς τέχνης. Ao elencar traços iônios-atenienses que constituem nossa comum herança ocidental, ROSSETI 2006:33 aponta as *technai*, afirmando que em nota que "o termo costuma ser simplesmente traduzido como 'artes', mas seria mais apropriado falar de 'profissões' e 'ofícios' (neste caso seria ainda mais apropriado falar de 'competências especializadas', ou melhor, de 'noções de competência especializada)".

[14] ποιηταῖς.

[15] Primeira recusa de Sócrates quanto a ouvir Íon.

E a respeito desses você poderia explicar o que diz Homero ou o que diz Hesíodo?

ÍON

Eles dizem a mesma coisa quando falam das mesmas coisas.

SOCRATES

Mas sobre o que não dizem a mesma coisa? Vamos tomar a habilidade interpretar signos divinos como exemplo.[16] Dizem a mesma coisa sobre ela Homero e Hesíodo?

ÍON

Com certeza!

SÓCRATES

Com certeza? Então sobre o que nossos dois artistas concordam ou discordam sobre esta habilidade, quem poderia melhor explicar, você ou um adivinho dos bons?

ÍON

Um adivinho.

SÓCRATES

Mas e se você fosse um adivinho, e fosse capaz de explicar as coisas nas quais concordam, não seria capaz também de explicar as coisas nas quais discordam?

ÍON

Claro que sim.

SÓCRATES

Mas por que então você é muito bom apenas em Homero, e não em Hesíodo e nem nos outros artistas? Será que Homero fala diferentes coisas que os outros artistas todos? Por acaso não é sobre a guerra e sobre as relações entre homens bons e maus, leigos e profissionais e relações dos deuses entre si e com os homens, e o que acontece nos céus e no Hades e a origem dos deuses e dos heróis o que ele tanto performou[17]? Não foram essas coisas que Homero expressou em suas obras[18]?

ÍON

É verdade, Sócrates.

SÓCRATES

E os outros artistas? Eles não realizaram obras sobre essas mesmas coisas?

ÍON

---

[16] περι μαντικῆς.

[17] διελήλυθεν .Em função de contextualizar a atividade do rapsodo a partir das habilidades e competências que demonstra em uma situação de performance, traduzo verbos relacionados ao conteúdo verbal dessa atividade como atos que explicitam tal situação. HARRIS 1997 assim o faz em muitos de seus comentários.

[18] ποίησεν πεποίκεν.

Realizaram, Sócrates, mas não como Homero.

SÓCRATES

Como não? Pior?

ÍON

Mas muito.

SÓCRATES

Então Homero é melhor?

ÍON

Muito melhor, por Zeus.

SÓCRATES

Vejamos agora, meu bom amigo Íon: quando diversas pessoas falam sobre números e uma só falou melhor, qualquer um vai reconhecer sem dúvida aquela que fala bem, não é?

ÍON

Isso.

SÓCRATES

E será esse mesmo o que precisamente vai reconhecer também os que não falam bem, ou outro?

ÍON

Sem dúvida será esse mesmo.

SÓCRATES

E não é esse aquele que possui competência em números[19]?

ÍON

É sim.

SÓCRATES

Mas e agora? E quando diversas outras pessoas discutem sobre quais são os alimentos bons para a saúde e uma delas fala melhor, será diferente a pessoa que for capaz de reconhecer a excelência da que fala melhor daquela que reconhecer a inferioridade da que fala pior ou são a mesma e única pessoa?

ÍON

Claro, sem dúvida que é a mesma.

SÓCRATES

E quem é essa pessoa? Como se chama?

ÍON

O médico.

SÓCRATES

---

[19] Τήν ἀριθμητικὴν τέχνην.

Então, resumindo, concluímos que sempre é a mesma pessoa, entre os que estão falando sobre a mesma coisa, que vai reconhecer quem fala bem e quem não fala ou, se não reconhecer quem não fala bem, é claro que não vai reconhecer quem fala, ao menos sobre a mesma coisa.

ÍON

É isso.

SÓCRATES

Não é então a mesma pessoa que melhor conhece ambos, um e outro?

ÍON

É.

SÓCRATES

De acordo contigo, Homero e os outros artistas, entre os quais estão Hesíodo e Arquíloco, apresentam as mesmas coisas, mas não do mesmo modo - uns bem e outros bem pior - não é?

ÍON

Digo apenas a verdade.

SÓCRATES

Ora, se você realmente sabe identificar quem apresenta bem, será, quem sabe, capaz de identificar a inferioridade dos piores, não é?

ÍON

Parece que sim.

SÓCRATES

Mas então, meu magnífico amigo, não estaremos enganados ao dizer que o famoso Íon é o melhor conhecedor de Homero e dos outros artistas, a partir do momento em que ele mesmo concorda que uma mesma pessoa será juiz competente de todos os que enunciam as mesmas coisas e que quase todos os artistas elaboram suas obras sobre as mesmas coisas?

ÍON

Mas, Sócrates, qual é a razão pela qual, quando alguém há uma discussão sobre um artista qualquer eu não consigo prestar atenção, nem dizer algo de útil e simplesmente pego no sono, enquanto que, quando o nome de Homero é pronunciado, imediatamente acordo e fico atento e falo sem parar?

SÓCRATES

Não é difícil adivinhar por quê, meu amigo. Prá todo mundo é claro que você é incapaz de falar sobre Homero seja por habilidade, seja por muito raciocínio[20]. Pois se você fosse capaz de falar com base na habilidade, saberia falar sobre todos os outros autores, já que deve haver uma teoria geral das habilidades performativas, não é mesmo[21]?

---

[20] τέχνηι καὶ ἐπιστήμηι περὶ Ομήρου λέγειν ἀδύνατος εἶ.

[21] ποιητικὴ γάρ πού ἐστιν τὸ ὅλον. Ou "a habilidade de produzir eventos performativos compreendida em

ÍON

É.

SÓCRATES

Ora, quando se toma em consideração uma habilidade qualquer como um todo, não terá ela o mesmo método de exame de todas as habilidades? Quer que eu te explique, Íon, por que eu disse isso?

ÍON

Quero muito, Sócrates! Por Zeus! Como eu gosto de ouvir vocês os sábios!

SÓCRATES

Gostaria que você estivesse dizendo a verdade, Íon. Pois sábios mesmo são vocês os rapsodos, os atores e os autores das obras que vocês cantam[22]. Eu apenas de nenhuma outra coisa falo a não ser do que é a verdade, como faz um homem comum. A respeito do que agora há pouco te perguntei, olha como é simples e trivial, tanto que qualquer homem consegue entender o que eu disse: o método é o mesmo quando se toma em consideração uma habilidade em sua totalidade. Por exemplo: a pintura pode ser vista em sua totalidade?

ÍON

Pode.

SÓCRATES

Já não existem ou existiram muitos pintores excelentes e medíocres?

ÍON

Com certeza muitos.

SÓCRATES

E por acaso você já viu alguém que saiba mesmo mostrar o que está bem ou mal pintado nas obras de Polignoto, filho de Aglaofonte, mas quanto a outros pintores não consegue mostrar nada? E quando lhe mostram obras de outros autores, ele não pega no sono e se perturba e fica sem nada de útil para falar até se precisa dar sua opinião a respeito de Polignoto ou de outro pintor que lhe agrade, então acorda, se mostra atento e fala sem parar?

ÍON

Nunca vi um assim! Por Zeus! Não mesmo!

SÓCRATES

Não? E quanto à escultura: você já viu alguém que saiba mesmo explicar o que está bem feito nas obras seja de Dédalo, filho de Metíon, ou Epeu, filho de Panopeu, ou Teodoro de Samos, ou qualquer um outro escultor, um só, mas que diante das obras de outros escultores fique

---

sua totalidade".

[22] ὑμεῖς ᾄιδετε τὰ ποιήματα. "Autores" no sentido de repertório de obras que são performadas. Para a problematização do conceito de autor na Antigüidade, v. CALAME e CHARTIER 2004.

confuso, sonolento, sem ter o que dizer?

ÍON

Não! Por Zeus! Nunca vi alguém assim!

SÓCRATES

Mas eu penso que nem na arte de tocar o *aulos* ou a cítara, nem de cantar acompanhado da cítara ou da rapsódia você jamais viu alguém que fosse grande comentador de Olimpo ou de Tâmiris, de Orfeu, ou de Fêmio, o rapsodo de Ítaca, que ficasse confuso e sem ter o que dizer sobre o que foi bem ou mal realizado durante performance de Íon de Éfeso.

ÍON

Sobre isso não tenho nada prá dizer contra, Sócrates. Mas sei comigo que falo e muito bem as melhores coisas sobre Homero, mais que qualquer outro homem e que todo mundo reconhece minha qualidade. Menos quanto a outros autores. Me mostre a razão disso.

SÓCRATES

Mostro, Íon, e vou te fazer ver o que é isso, segundo o que me parece. Isso de você falar bem de Homero não é uma grande habilidade, como eu já te disse, mas vem de um poder divino que te move, poder esse similar ao da pedra que Eurípides chamou de 'magnética' e outros chamaram 'heracléia'. Esta pedra não atrai somente os anéis de ferro como também infunde nesses anéis um poder tal que os torna capazes de fazer o que a pedra faz: atrair outros anéis, tanto que algumas vezes podemos ver uma grande cadeia de pedaços de ferro suspensa, os anéis, um após outro, ligados. Todos dependem do poder da pedra. De modo igual a Musa inspira, e através dos são inspirados por ela, outros mais são inspirados, erguendo-se uma cadeia. Por isso todos os artistas épicos de excelência compõem e performam [23] essas suas belas obras não por causa de suas habilidades, mas sim porque estão inspirados e possuídos. Assim também os líricos de excelência, como Coribantes que dançam quando estão em delírio, eles estão fora de si ao compor e performar suas belas obras. E se entregam aos sons e aos ritmos, extasiados e possuídos como as bacantes que, quando possuídas, bebem leite e mel dos rios, o que não fazem quando estão em si. Assim é a alma dos artistas líricos, segundo eles mesmos falam. Pois afirmam sem dúvida alguma que colhem para nós trazer seus versos de fontes de mel, jardins e vales da Musa, como as abelhas, voando. Como dizem a verdade! Pois o artista é uma coisa leve, alada e sagrada, que só faz alguma coisa se antes estiver inspirado ou fora si, a razão não mais nele. Enquanto continuar de posse dessa faculdade, nenhum homem é capaz de criar ou profetizar. Assim, não é em virtude de uma habilidade própria que fazem ou dizem tão belas coisas sobre os acontecimentos, como você sobre Homero, mas sim por divina

[23] Sigo LORD 1981 na co-pertinência entre composição e performance, na verdade composição em performance na arte dos cantadores narrativos. A palavra não se encontra separada de sua situação performativa.

distribuição, cada um somente podendo criar bem naquilo que a Musa lhe impeliu: uns para ditirambos, outros nos encômios ou ainda hiporquemas, uns, versos hexâmetros, outros, em iambos. Nas modalidades diferentes da sua, cada um dos artistas é medíocre. Por isso, não é por habilidade que fazem essas obras, mas sim pelo poder divino. Porque se, por sua habilidade, soubessem discorrer muito bem sobre uma só coisa, saberiam também sobre todas as outras. E se o deus toma deles o entendimento, usando-os como servos, assim como faz com os adivinhos e profetas, é para que nós os que ouvimos possamos compreender que não são eles que estão expressando coisas assim de tão grande valor - já que o entendimento neles não está – mas sim que é o próprio deus que tudo faz e que, através deles, ressoa, para nós, a sua voz. A maior prova disso é Tínico de Cálcis, que nunca realizou alguma coisa que pudesse ser digna de lembrança a não ser o peã que todos cantam, e que é talvez o mais belo de todos, o qual ele mesmo diz ser simplesmente ‘um achado das musas’. Prá mim, realmente, nesse caso parece bem claro que o deus nos demonstra, para que não tenhamos dúvida alguma, que essas belas realizações não são humanas, nem feitas por homens, mas que são divinas e feitas pelos deuses, e que os artistas não passam de intérpretes dos deuses, cada um deles possuído pela divindade que o inspira. Para comprovar isso é que o deus deliberadamente faz que a mais bela melodia seja cantada pelo artista mais medíocre. Não te parece que disse a verdade, hein Íon?

ÍON

Por Zeus que disse mesmo, me parece! Tuas palavras me tocam a alma, Sócrates. E prá mim acho que é por divina distribuição que os grandes artistas estão juntos de nós como intérpretes dos deuses.

SÓCRATES

E vocês os rapsodos por acaso não interpretam as obras dos artistas?

ÍON

Isso é verdade.

SÓCRATES

E por acaso vocês não são intérpretes de intérpretes?

ÍON

Sem dúvida alguma.

SÓCRATES

Então olha Íon, diz prá mim, não esconda nada do que eu te perguntar: seja interpretando quando Ulisses surge sob as portas de sua casa, revela-se aos pretendentes e derrama suas flechas diante dos pés deles[24] ou quando Aquiles se lança sobre Heitor[25], seja as tristezas de Andrômaca, Hécuba e Príamo, quando você performa os versos e causa tamanho impacto nos

[24] Odisséia XXII,2 em diante.

[25] Ilíada XXII,312 em diante.

expectadores, você está de posse de seu entendimento ou está fora de si, com tua alma inspirada pelos teus versos pensando estar presente nos acontecimentos que você interpreta, estando ora em Ítaca, ora em Tróia ou em qualquer outro lugar que teus versos mostrem?

ÍON

Isso que você disse, Sócrates, prá mim é a mais clara prova. Vou falar sem esconder nada. Quando eu apresento algo triste, meus olhos se enchem de lágrimas. Se é assustador ou terrível, meus cabelos ficam em pé de medo e o coração dispara.

SÓCRATES

Viu? Olha Íon, nós poderíamos afirmar que está na posse de suas faculdades mentais um homem tal que, enfeitado com roupas multicoloridas e coroas de ouro, fica chorando durante sacrifícios e festas, apesar de não ter perdido nenhuma de suas coisas, ou que se apavora diante de mais de vinte mil pessoas que gostam dele, sem que tenham roubado as roupas de seu corpo ou feito algum mal para ele?

ÍON

Por Zeus que não, Sócrates, não mesmo, falando de verdade.

SOCRATES

E você sabe que sobre a maior parte dos espectadores vocês conseguem produzir essas mesmas reações?

ÍON

Sei muito bem. Do alto do meu estrado eu vejo quando eles choram, ficam terrivelmente perturbados e se afetam com as coisas que faço. É preciso realmente aplicar-se com todo o entendimento para as reações do público. Porque se consigo fazer com que eles chorem, eu vou rir muito com o dinheiro que me pagam, mas se os faço rir, sou eu quem vai chorar pelo dinheiro que deixei de ganhar.

SÓCRATES

Você compreende agora que este espectador é o último dos anéis da cadeia que, como eu disse, recebe, passando de um por um, o poder da pedra Heracléia? O do meio é você, rapsodo e ator. O primeiro anel é o autor ele mesmo. E o deus, através de todos esses, atrai para onde quiser a alma dos homens, fazendo o poder de um depender do poder dos outros. A partir dele, como daquela pedra, ergue-se uma enorme cadeia de cantores, dançarinos, diretores de coros e auxiliares, unidos um após outro aos anéis que pendem da Musa. Um artista é erguido por uma Musa, outro por outra – chamamos isso de ‘estar possuído’, o que se aproxima de dizer que ‘foi pego’. Aos primeiros anéis, os autores, se ligam uns outros, e alguns destes se inspiram em Orfeu, em Museu. Mas a maioria é possuída e tomada por Homero. Você, Íon, é um desses, um dos possuídos por Homero. Quando alguém performa algo de outro autor, você fica com sono e não sabe o que falar; mas quando alguém faz ressoar os versos de Homero, imediatamente você presta atenção, a tua alma dança e você fala sem parar. Nem por habilidade, nem por muito

raciocínio é que você diz o que diz sobre Homero, mas sim em virtude de divina distribuição e possessão, do mesmo modo que os Coribantes que percebem agudamente somente a música do deus que os possui e para esta música buscam bem movimentos e palavras, sem pensar em outras canções e danças. Você é assim como eles, Íon: quando alguém menciona Homero, você não sente dificuldade.Já quanto aos outros, você não consegue dizer nada.E, respondendo a tua pergunta, a causa de você não ter dificuldade alguma em Homero e muita nos outros está nisso: não é por habilidade mas sim por divina distribuição que você é tão bom em se mostrar sobre Homero.

ÍON

Bem respondido, Sócrates. Entretanto, eu ficaria maravilhado se você argumentasse tão bem que me convencesse que eu mesmo mostro minhas habilidades sobre Homero somente quando estou em estado de possessão e delírio. Acho que você não acreditaria nisso se me assistisse desempenhando Homero.

SOCRATES

È claro que quero te assistir. Mas não antes de você me responder isso[26]: das coisas que Homero diz, de qual delas você sabe falar bem? Pois com certeza não é de todas.

ÍON

Sabe, Sócrates, não tem uma que escape de mim.

SÓCRATES

Mas com certeza há coisas que você não sabe e Homero disse em seus versos.

ÍON

Mas então que coisas são essas que Homero diz e eu não conheço?

SÓCRATES

Por acaso Homero muitas vezes e sem pressa não discorre sobre habilidades? Por exemplo: a condução de carros de cavalos. Se conseguisse lembrar os versos, eu te mostraria isso.

ÍON

Eu lembro, eu mostro.

SÓCRATES

Apresenta então o que Nestor falou para seu filho Antíloco, quando o adverte a tomar cuidado com a curva de volta na corrida de cavalos em honra de Pátroclo.

ÍON

"E você se incline, disse, sobre teu carro bem construído,
levemente para a esquerda dos cavalos. E o cavalo da direita
açoita, aos gritos, e afrouxa com as mãos as rédeas.

---

[26] Pela segunda vez, Sócrates recusa-se a ser platéia da performance de Íon.

No marco da virada, que o cavalo da esquerda passe tão perto
que o cubo da roda pareça ter atingido o limite.
Cuidado, não toque a pedra."

SÓCRATES

Chega. Agora, Íon, quem é melhor para dizer se esses versos estão corretos ou não: o médico ou o condutor de carros de cavalos?

ÍON

O condutor é claro.

SÓCRATES

É por que ele tem a habilidade ou por alguma outra razão?

ÍON

Não, é por causa da habilidade.

SÓCRATES

Por acaso a cada uma das habilidades não tem o deus concedido a capacidade de conhecer algo em particular? Pois não é com o que conhecemos da habilidade de pilotar um barco que também podemos conhecer da habilidade de exercer a medicina.

ÍON

Claro que não.

SÓCRATES

Muito menos vamos conhecer a habilidade de um carpinteiro pela de quem exerce a medicina.

ÍON

Claro que não.

SÓCRATES

Mas não é isso quanto a todas as habilidades: aquilo que conhecemos de uma não conhecemos por outra? Mas, antes, me responde isso: você concorda ou não que as habilidades sejam diferentes uma das outras?

SÓCRATES

Concordo.

SÓCRATES

Acaso, como eu, você não considera também que quando uma habilidade tem por meta saber umas coisas e outra habilidade outras coisas, recebem nomes diferentes por isso? Não é assim contigo?

ÍON

É.

SÓCRATES

Pois se realmente tivessem por meta saber as mesmas coisas, como nós poderíamos dizer que uma habilidade é diferente da outra, posto que seria possível conhecer as mesmas coisas por ambas ? Por exemplo: sei que tenho cinco dedos e você sabe a mesma coisa que eu. Se eu te pergunto se é pela mesma habilidade, a dos números, que eu e você conhecemos essas coisas ou se é por outra, você sem dúvida vai responder que é pela mesma habilidade.

ÍON

Vou.

SÓCRATES

Então agora me responde a pergunta que te fiz antes: não te parece que em todas as habilidades com uma nós conhecemos necessariamente as mesmas coisas e já com outra não, pois, sendo diferente, torna necessário conhecer outras coisas?

ÍON

Parece ser assim prá mim, Sócrates.

SÓCRATES

Sendo assim, aquele que não possui uma habilidade tal , não será capaz de conhecer bem as coisas que dizem ou se fazem com essa habilidade, não é ?

ÍON

Essa é a verdade.

SÓCRATES

A respeito dos versos que você performou, quem poderá dizer se Homero falou o certo, você ou um condutor de carro de cavalos?

ÍON

O condutor.

SÓCRATES

Isso porque você é um rapsodo e não um condutor.

ÍON

É.

SÓCRATES

A habilidade do rapsodo é diferente da do condutor?

ÍON

É.

SÓCRATES

Então se é diferente, é um saber sobre diferentes ações?

ÍON

É.

SÓCRATES

E quando Homero conta que Hecamedes, a amante de Heitor, deu de beber ao ferido

Macáon um caldo de aveia? Mais ou menos assim:

"sobre o vinho de Pramno, ralou raspas de queijo de cabra
com um ralador de bronze, e uma cebola junto como aperitivo"[27].

Se Homero falou certo ou não, quem deve decidir bem é a habilidade do médico ou a do rapsodo?

ÍON

É a do médico.

SÓCRATES

E quando Homero afirma que

" e ela, se lançou ao profundo mar, como chumbo que,
enganchado em um corno de boi do campo, está pronto
para trazer morte aos peixes vorazes[28]",

o que vamos responder: qual é a melhor habilidade, a do pescador ou a do rapsodo, para julgar se o que estes versos dizem está certos ou não?

ÍON

É claro que é o pescador, Sócrates.

SÓCRATES

Agora imagina o seguinte, você me perguntando assim prá mim: "Então Sócrates, já que você consegue encontrar em Homero ações cujo julgamento cabe a cada uma dessas habilidades, vem agora, eu te peço, e procura descobrir também, quanto ao adivinho e à habilidade de adivinhação, quais são as ações que competem para quem quiser decidir se foram bem ou mal realizadas." Olha com que facilidade e verdade eu vou te responder. Homero muitas vezes fala disso na *Odisséia*, como quando um dos descendentes de Melampo, o adivinho Teoclímeno diz aos pretendentes:

" Desgraçados! De que doença vocês sofrem? A noite envolve
a cabeça, o rosto e os membros inferiores de vocês ,
um grito de lamento irrompe feito fogo e as lágrimas tomam conta dos rostos[29].
O vestíbulo e o pátio estão cheios de sombras dos mortos
que se dirigem para a escuridão das trevas. O sol
desapareceu do céu e um terrível nevoeiro estende-se[30]", e outras tantas na Ilíada, como quando do combate junto às muralhas:

"uma ave apareceu sobre eles, quando estavam ansiosos quanto à travessia,

---

[27] Ilíada, XI, 639-640.

[28] Ilíada XXIV,80-82.

[29] Bochechas.

[30] Odisséia XX,351-357.

uma águia que voava alto, sobre o flanco esquerdo dos exércitos, detendo-os.
Trazia nas garras uma monstruosa serpente sanguinária
ainda viva e se debatendo, mas que não se rendia sem lutar.
Tanto que mordeu seu capturador no peito, perto do pescoço,
dobrando-se sobre si[31]. A águia, sofrendo com a dor,
lança a serpente terra abaixo, que cai em meio aos combatentes.
A águia então solta um grito e voa seguindo o soprar dos ventos.[32]"

Eu diria que estas passagens e outras do mesmo tipo são as que competem ao adivinho examinar e julgar.

ÍON

O que você está dizendo é a verdade, Sócrates.

SÓCRATES

E o que você diz, Íon, também é verdade. Mas agora é tua vez: assim como eu escolhi da *Odisséia* e da *Ilíada* ações que são típicas do adivinho, do médico e do pescador, seleciona prá mim, já que você é mais experiente nas coisas sobre Homero que eu, as ações que são típicas do rapsodo e de sua habilidade, Íon, as quais competem apenas ao rapsodo examinar e avaliar melhor que outros homens poderiam fazer.

ÍON

Prá mim são todas, Sócrates. Todas.

SÓCRATES

Não diga isso, Íon. Está perdendo a memória? Pega mal prum rapsodo perder a memória.

ÍON

Do que é que eu me esqueci?

SÓCRATES

Você não lembra de ter dito que a habilidade do rapsodo era diferente da habilidade do condutor de carro de cavalos?

ÍON

Lembro.

SÓCRATES

E sendo diferentes, você não aceita que conheceriam coisas diferentes?

ÍON

Aceito.

SÓCRATES

Logo, segundo o que você mesmo disse, nem a habilidade do rapsodo, nem o rapsodo

---

[31] Recurvando-se, curvando-se para trás (MALTA 2007).

[32] Ilíada XII,200-207.

pode conhecer tudo.

ÍON

Certo, mas exceto as coisas que são típicas de outras habilidades.

SÓCRATES

Por essas “coisas” você quer dizer menos as que pertencem às outras habilidades. Mas e quanto à tua – o que se conhece por ela, já que conhece tudo?

ÍON

Penso que aquilo que diz respeito tipicamente a um homem, ou a uma mulher, a um escravo ou homem livre, a um liderado ou ao chefe.

SÓCRATES

Você quer dizer que o rapsodo será capaz de conhecer melhor que o piloto aquilo mais típico que corresponde ao comando de um barco atingido por tempestade no mar?

ÍON

Não, nisso o piloto é melhor conhecedor.

SÓCRATES.

Mas então o rapsodo conhecerá melhor que o médico aquilo mais típico que corresponde a quem cuida de uma pessoa doente?

ÍON

Isso também não.

SÓCRATES

Então é o que tipicamente corresponde ao escravo?

ÍON

Isso sim.

SÓCRATES

Então, segundo o que você diz, o rapsodo e não o escravo que cuida do gado é quem vai conhecer o que tipicamente corresponde ao escravo quando ele apascenta os bois enfurecidos?

ÍON

Claro que não.

SÓCRATES

Então é sobre o que tipicamente corresponde a quem trabalha com a lã, seu trabalho de tecer os fios?

ÍON

Não.

SÓCRATES

Então é o que tipicamente corresponde ao comandante militar quando em situação de exortar seus soldados?

ÍON

Isso: é esse tipo de coisa que o rapsodo vai conhecer.

SÓCRATES

O quê?!! A habilidade do rapsodo é a mesma habilidade do comandante?

ÍON

Não tenho dúvida que eu próprio saberia agir e falar como tipicamente corresponde a um comandante.

SÓCRATES

Talvez porque você se comporte como um comandante, Íon. E se por acaso você fosse tanto um cavaleiro quanto um citarista, e soubesse quais cavalos são bons ou não para montar. E então eu te perguntasse " Por qual das habilidades de fato você sabe que cavalos são bons de montaria – pela habilidade do cavaleiro ou do citarista?" o que você me responderia?

ÍON

Pela habilidade do cavaleiro, eu responderia.

SÓCRATES

Assim, se você soubesse identificar os que tocam bem cítara, não há como discordar que faria isso por causa do conhecimento da habilidade da cítara e não da habilidade de cavaleiro.

ÍON

Certo.

SÓCRATES

Então, já que você conhece as habilidades militares, você sabe disso por ser um comandante ou um bom rapsodo?

ÍON

Prá mim não há diferença alguma!

SÓCRATES

O quê?!! Você disse nenhuma diferença? A habilidade do rapsodo e a do comandante são uma só ou duas coisas diferentes?

ÍON

Prá mim são uma coisa só.

SÓCRATES

Então qualquer um que seja um bom rapsodo, será um bom comandante ?

ÍON

Com toda certeza, Sócrates.

SÓCRATES

Assim também qualquer um que seja um bom comandante será um bom rapsodo, não é?

ÍON

Não, já isso não.

SÓCRATES

Mas você continua a defender isso, que qualquer que seja um bom rapsodo, será um bom comandante ?

ÍON

Sem dúvida.

SÓCRATES

Sendo assim, você é o melhor rapsodo de toda a Grécia, não é?

ÍON

E de longe, Sócrates.

SÓCRATES

E também, Íon, você é o melhor comandante militar?

ÍON

Isso mesmo, Sócrates. E todas essas coisas eu sei por que aprendi com as obras de Homero.

SÓCRATES

Mas então, pelos deuses, Íon, sendo tanto o melhor comandante quanto rapsodo de toda a Grécia, por que você anda por aí se apresentando por toda a Grécia e não comanda exércitos? Ou você acredita que um rapsodo coroado com uma coroa de ouro é muito mais necessário aos gregos e um comandante não?

ÍON

Olha Sócrates, a nossa cidade é governada política e militarmente por vocês. Em razão disso, não precisamos de um chefe militar. A cidade de vocês e a dos Espartanos não me escolheriam como comandante das tropas porque acreditam que prá isso basta vocês mesmos.

SÓCRATES

Mas, meu excelentíssimo Íon, você não conhece o grande Apolodoro de Cízico?

ÍON

Grande quem?

SOCRATES

É o homem que os atenienses muitas vezes escolheram como comandante, apesar de ser estrangeiro. E Fanóstenes de Ândros e Heráclides de Clazômene? São estrangeiros também. Mas porque demonstraram seu valor, a cidade os conduziu ao comando das tropas e a outros cargos públicos. Então será que Íon de Éfeso não seria escolhido comandante e não receberia honras se ele não parecesse ter valor? Por outro lado, vocês de Éfeso não são atenienses de origem? E por acaso Éfeso é de algum modo inferior a qualquer outra cidade? Mas de fato, Íon, se você fala a verdade ao dizer que realiza seu louvor de Homero baseado em habilidade e em muito raciocínio, você está agindo mal. Pois você me assegurou saber muitas e belas coisas sobre Homero e prometeu que iria demonstrar isso, mas me enganou: está longe de demonstrar o que sabe, e não quer mostrar as coisas sobre as quais você é muito bom, apesar de eu estar faz é

tempo pedindo. Simples: você se comporta como Proteu, se transformando em qualquer coisa, virando-se prá todos os lados, até por fim, após escapar de mim, reaparecer como um comandante de tropas, tudo para não me demonstrar o quanto você é bom no conhecimento de Homero. Se, como eu disse há pouco, você tem habilidade em Homero e me assegurou demonstrar isso, mas me enganou, então você está agindo mal. Porém, ao contrário, se você não tem habilidade em Homero e é por divina distribuição, possuído por Homero, que você, sem saber de nada, diz tantas coisas belas sobre ele, como eu falei antes, então você não está agindo mal. Escolhe agora o que você prefere: ser considerado alguém que está agindo mal ou que é divino.

ÍON

A diferença é muito grande, Sócrates. Mas é muito melhor ser considerado um homem divino.

SÓCRATES

De acordo com isso, recebe, a nosso ver, o melhor para ti, Íon: ser divino, mas não habilidoso no expressar-se sobre Homero.